

## COMENTÁRIO

### *“Reformar não é só um combate, é sobretudo arte”*

Deputado **Junji Abe - SP**



Quero dizer, alto e bom som, que o Brasil, este país fantástico, esta potência continental, com condições excepcionais em termos de dimensão territorial, clima inigualável, condições hídricas favoráveis de norte a sul de leste a oeste, realmente foi favorecido pelas mãos de Deus para ser uma grande Nação com base na agricultura, na pecuária, enfim, no agronegócio.

Nos últimos 10 anos, dados do IBGE demonstram que o PIB do agronegócio marcou 6,5% contra o PIB médio nacional de 6%. Porém estamos na contramão do que seja um dos principais fundamentos para a justiça social, que é o sistema fundiário. Refiro-me à reforma agrária, conceito totalmente equivocado ao longo dos anos.

Nos últimos 10 dias estive em audiência com o ministro da agricultura, Wagner Rossi, e posteriormente com o presidente da EMBRAPA, Pedro Arraes, levando minha manifestação porque sinto que efetivamente o País pode fazer uma reforma agrária que seja admirada pelo mundo.

Sou filho e neto de imigrantes. Na minha cidade, Mogi das Cruzes, a propriedade, um minifúndio, é extremamente produtiva, com policultura, diferentemente do que se prega na reforma agrária, como se a gleba fosse fator preponderante para a reforma agrária.

Antes de doarmos um terreno, precisamos ensinar aqueles que querem efetivamente ser produtores rurais, com técnica, com assistência fundamental, aliadas evidentemente à maior preciosidade, a vocação.

A agricultura não se faz simplesmente porque alguém deseja. Para ser produtor rural é preciso eminentemente ser vocacionado. Enquanto a cidade dorme, o agricultor trabalha. Enquanto a cidade descansa no final de semana, nos feriados, o agricultor cuida de sua horta, de sua plantação. Por isso, quero dizer que sou literalmente contra as invasões de terras. Aliás, os imigrantes das velhas décadas, italianos, espanhóis, japoneses jamais invadiram a terra, mercê dos ensinamentos fizeram florescer nos sertões o alimento necessário para matar a fome de toda a população brasileira.

